

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizoço, e sibundo;*
CANÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C. — ANNO DE 1837.

A ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

A abertura da Assembléa Provincial não he dos remedios os mais necessários para sanar os nossos males, e talvez seja um passo impolitico na crise actual: isto parecerá talvez um absurdo, e não faltará, quem se opponha á opinião do Artilheiro: mas elle vai expor as razões, em que se funda, depois digão embora o que quizerem.

Nós precisamos de novas Leis mais justas, e accomodadas ao nosso estado; porem de que servem essas Leis se a maior parte da Provincia está ainda occupada por esse infame partido, que a asola? Em quanto a Legalidade não triumphar completamente, a Lei não pode ser executada. Todos sabemos, que antes da revolução os Deputados farrapos, fazendo uma maioria, votarão só por Leis, que julgavão capazes de por em exaspero os povos, e concitall-os por conseguinte á revolução; e que essas Leis de impostos, e contribuições forão o mais poderoso incêntivo para se començar a luta, em que nos achamos: a necessidade urge, que tais impostos, e contribuições sejam derogados; mas na crise actual embora sejam ou não derogados de nada serve; porque ja não he esse o motivo, que faz sublevar os povos: os que no principio se revoltarão por causa dos impostos, hoje presistem contumazes, não por essa cauza, mas por se acharem comprometidos, e por adhe-

ção ao partido, que seguem: se elles inda presistissem nas fileiras rebeldes por causa dos impostos, a politica pedia, que o primeiro passo para os fazer tornar á ordem fosse a abolição delles. Alem disso o estado da Provincia ja não he o mesmo, que foi antes da revolução: a Provincia está pobre, desgraçada, e apesar de todos conhecerem o seu abutimento, por ora inda se não pode fazer uma idéa exacta d'elle, e para a fazer, he preciso, que a Legalidade triumphie, e que tudo fique sosegado para se obterem informações, e então sancionar-se Leis capazes de sanar os nossos males, e tornar menos sensíveis os estragos da revolução. As Leis, que agora se fizerem talvez não sirvão, e seja preciso convocar extraordinariamente a Assembléa para as derogar, e fazer outras. Eis o motivo porque o Artilheiro julga, que a abertura da Assembléa Provincial não he dos remedios mais necessários para sanar os nossos males *por ora*.

Disse o Artilheiro, que talvez seja um passo impolitico na crise actual: sim se não houver união entre os membros, q' compoem a Assembléa Provincial, não padece duvida, que o he; porque o que nos tem mantido he a união, e se não fora ella ha muito, que os farrapos se tinhão apoderado da Cidade. O Artilheiro não diz isto, porque presuma, q' algum dos Deputados seja menos circumspicto, e ouse, em lugar de se unir aos seus collegas para votar a favor das

CO réis
á boa
francas

O réis
á boa
francas

cri-

faze-

ento

no-

li-

em

ta

de

to

2,

3,

o-

u

:

3,

3,

3,

de Se-

nte da

a Não

, e se

cia de

leto

de d

ave

da

foi

Ma

d'u

as d

do

ma

ma

ma

ma

ma

ma

ma

ma

ma

ma

ma

[2]
 tem, que possam melhorar o estado da
 Provincia, oppor-e, tornando-se singu-
 lar, e emittador da maioria de 1835; mas
 sim porque em corpos deliberantes qua-
 zi semp' e ha dezação. Os farrapos a-
 proveitão a menor coisa; e a invertem
 a fim de que lhes possa ser proveitosa :
 a essa communição com a campanha
 por o a interceptaria, elle pode u espa-
 lhar falsas noticias a respeito da Assem-
 bléa Provincial, e com ellas atrahirem
 ao seu partido os habitantes da campai-
 nha, que não se tem querido envolver
 a seu favor: são estes os motivos, em
 que o Artilheiro se funda para dizer, q'
 talvez seja um passo politico: com
 tudo ella se acha instalada, e g'ra não
 ha remediação se não seguir avante com as
 suas sessões.

Digae-se o Divino Espirito Santo il-
 luminar com sua Sabe-toria o entendi-
 mento dos illustres Deputados para de
 commun accordo trabalharem a favor
 da Legalidade, e da Provincia.

UZO DO OCCULO.

A melancolia he uma enfermidade do
 espirito, que affli-e mais a uns do que a
 outros, e muitas vezes sem causa exte-
 rna, que a provoque: o temperamento he
 ordinariamente a sua causa, e ha homens
 tam vexados della, que mda mesmo ten-
 do motivos para viverem alegres, estão
 continuam' em melancolicos. O Artilhei-
 ro tambem tem momentos de melancolia,
 e apesar do seu temperamento não
 ser propenso a ella, todavia causas ex-
 ternas l'he infundem. Quem haverá, que
 não fique melancolico pensando no nos-
 so estado politico, na apathia, em que
 vivemos, e na morosidade dos succor-
 ros, que da Corte esperamos, ha 5 me-
 zes? Ora isto faz comer terra á gente, e
 junto com mais algumas indisposições
 particulares fazem de necessidade o Ar-
 tilheiro melancolico. Uma noite, que
 elle estava a seu espirito bastante me-
 lancolico, pegou no cetro, dativa do seu
 amigo diabo Astarot, e sahio do Quartel,

para se distrahir investigando a vida a-
 lheia com o auxilio de um Astarot,
 subio ao observatorio co-tumado para
 ver o Ambicioso, que o diabo lhe quiz
 mostrar, quando lhe fez ver as scenas de
 horror executadas pelos farrapos.

Mal tinha subido ao observatorio, o
 bom diabo pegando no occulo disse ao
 Artilheiro: *Gamarada agora vai ver o
 Ambicioso, de que te fallei á vez passada,
 que aqui estivemos: ha duas qualidades de
 Ambiciosos; uns são de gloria, e outros de
 lugares, e riquezas; aquellos são homens
 teméreis, e grandes criminosos; estes são me-
 nos capazes de commetter maldades, e crí-
 mes, o seu fute he u intriga, a hyulog'o.
 Escolhe pois a qualidade de Ambiciosos, q'
 hoje queres ver.*

O Artilheiro deixou a escolha ao ar-
 bitrio do seu amigo, e elle continuou
 dizendo: *pois bem vamos ver um Ambicioso
 de gloria: applica a vista ao occulo, e ali
 lá está: ve aquelle semblante pallido, aquelle
 corpo esecrato, tudo he motivado pela in-
 quietação de espirito, que divaga continua-
 mente em uma aluvião de planos, que com-
 sigo mesmo traça, a fim de se fazer celebre,
 e o seu nome fallado: ve aquelles olhos um
 pouco fixos, e quasi sem movimento; inhi-
 ção e abstracção em que está a respeito das
 coizas, que se dizem, e que o cercão: outro
 pouco com um movimento rapido; mostrão a
 agitação do espirito, e a incerteza em que
 está. Este homem he um escupido, não tem
 merecimento algum, que lhe adquira a re-
 putação de um grande homem: conhece a
 sua incapacidade; mas apesar disso o de-
 sejo de se fazer celebre aumenta cada dia.
 Esta terrivel paixão he mui funesta, e sem-
 pre he cauza de muito mal; porque o Am-
 bicioso de gloria está prompto a praticar o
 maior atiltado, com tanto, que dahi lhe
 provenha gloria, e celebridade de nome.*

Que outro motivo moveu Herodoto a
 incendiar o templo de Diana em Epheso? A
 ambição de gloria; e porque o necia a
 sua incapacidade para fuser celebre o seu
 nome por meio de accões heróicas: a sua
 ambição lhe suggerio aquelle meio, embora
 elle perdesse a vida! Porque motivo usur-
 pou Cromvel o throno de Inglaterra, e alu-

[3]
 gou de sang' e aquelle paiz? Porque se que-
 ria fuser celebre, e adquirir um grande no-
 me, e para o conseguir não achou outro ca-
 minhão senão o do crime!

Que motivo tiverão Fieschi, Alibeu, e
 outros Francezes para assassinarem o Rei?
 A ambição da gloria, que esperavão alcan-
 çar matando-o! Para que citar te exem-
 plos externos se nós os temos em casa? Quem
 moveu Bento Manuel em 1835 a bater-se
 no Sarandy com a força de Levalleja, tendo
 sido apenas mandado reconhecer o campo?
 A excessiva ambição de gloria, que deseju-
 va conseguir, mas que sacrificou a flor do
 exercito! Que cauza teve Bento Gonçalves
 para sublevar os povos, subverter a ordem,
 e tranquillidade publica, e acarretar tanto
 mal a esta Provincia? A ambição da glo-
 ria, que esperava alcançar por meio do
 crime!!

Por estes exemplos, proceguiu o diabo,
 e outros males, que te poderia citar, faz fideia
 da maldade desse hyem, que estás vendo:
 ainda que tie por ora não tenha commettido
 crime algum, com tudo a sua alma he a de
 um perverso; Logo que elle pratique o pri-
 meiro attentado, fica tam insensivel aos re-
 morsos, que elle lhe uero cauzar, como se
 o crime lhe fosse familiar!!

A isto lhe replicou o Artilheiro: mas
 que qualidade de gloria e pera alcançar
 um homem desta natureza? O que pode
 adquirir gloria a qualquer são as boas
 accões, e não o crime: com accões taes
 elles não consegue, senão o labcu de iu-
 fame, de montro, e de flagello da hu-
 manidade! Não pensará esse homem
 na ignominia, que lhe resulta?

Não, respondeu o diabo, nem nisso
 pensa! A cega ambição de se fuser celebre
 offusca-lhe a razão: assim como um gulutaõ
 só poem todo o seu praser na meza, o Ava-
 rento no amontuamento de riquezas, tão-
 bem o Ambicioso de gloria poem o seu em-
 adquerir, venha ella pelos canaes, que vier.

Maldita paixão, tornou o Artilheiro,
 que tão terrivel e faz pelas consequen-
 cias, que-lhe succ' edem! Haverá muitos
 destes homens entre nós?

Desgraçadamente assim acontece, disse o
 diabo, e se não ha tantos, quantos pode

haver, isso provem da forma de Governo
 adoptado no Brasil: nos governos republi-
 canos o espirito d'ambição apparece frequen-
 temente, e domina todas as classes. Vamos
 ver o Ambicioso de lugares, e riquezas

Mais vale tarde, que nunca.

Aleluia! Aleluia! Já chegarão 105
 homens a esta Cidade, vindos da Corte
 em nosso succorro: ao fim de 7 mezes
 he que o Governo central pode dispen-
 sar essa gente para nos a udir! Senão
 fossem a nossa constancia, e valor, que
 seria feito de nós se a tivessemos ao suc-
 corro da Corte? Pobre Rio Grande,
 desgraçada Provincia, se inda estás uni-
 da ao Império, e não em poder dos re-
 beldes, deves isso unicamente a teus bri-
 osos habitantes, que tem sabido manter
 a todo o risco a honra, e decóro Nacio-
 nal, nada deves á Corte, que quasi te a-
 abandonou, e entregou ao acaso!

Crimina se a apposição por não ter
 querido dar forças ao Governo, e quan-
 do nos queixamos do abandono, em que
 temos estado, desculpa se o Governo,
 dizendo, que sem a Assembléa lhe con-
 sider forças, que elle nos não pode va-
 ler: a Assembléa, ha muito, que conce-
 deu ao Governo forças, e qual será o
 motivo porque elle não tem activado o
 succorro, sabendo que nós nos achamos
 sitiados, e reduzidos á Capital, Norte, e
 Rio Grande? Esta força, que chegou,
 não existia já antes da concessão da As-
 sembléa? Posque a não mandou logo,
 em quanto não alcançava o que pedia?

O Pará já está subjugado; o Pará tem
 duas Provincias visinhas, q' o tem sucor-
 rido com mantimentos, com dinheiros,
 e com gente; o Pará não interessa tanto
 ao Brasil, como o R. Grande, cujos pro-
 ductos abastecem as mais Provincias;
 e o cuidado do Governo tem sido só
 com o Pará, e com o Rio Grande nada!
 Va um Presidente novo sem prestigio, e
 lá se avenhão como quiserem

N' o temos nós dado provas inequívoc-
 cas de lealdade, e de firmeza a prol da

100 réis
 á boa
 francas

avor da
 bouca;
 em em
 on'an-
 grandes
 ta do
 to
 2-
 a
 cri-
 are-
 ento
 mo-
 li-
 ta
 de
 to
 5-
 2-
 a
 e lem-
 a me-
 orida-
 tates
 de Si-
 nte da
 u. Não
 , e se
 ria de
 scuo
 id
 ove
 e as
 m
 foda
 M
 d'u
 e d

O réis
 á boa
 francas

cri-
 are-
 ento
 mo-
 li-
 ta
 de
 to
 5-
 2-
 a

integridade do Imperio, do Throno do nosso adorado Monarca, e da Patria? Que maiores exemplos de Lealdade apontará a Historia? Como da nossa nenhuma: ha dois annos, que luctamos constantemente contra a vil sação, que nos faz a guerra, e apesar de serem diminutos os succorros da Corte, nós prezistimos cada vez mais firmes, abandonamos nos as fazendas, familias, e interesses para nos unirmos: a honra das Familias ultrajada, os bens perdidos, os campos talados, os assassínios, a peste, a fome, nada nos acobarda, o nosso proposito he sempre o mesmo, e todos os sacrificios nos parecem pequenos pelo muito, que nos merecem a Patria, a Nação, e o Monarca.

A sortida do dia 29.

O mez passado corria na Cidade o boato (do qual são aucthores os meias caras) que a quadrilha sitiante se havia retirado, e que apenas existia um pequeno piquete na azenha para apparentar: os comediantes ingultrao a pilula, e ja havião apostas de boa fé a esse respeito. O Artilheiro, que não cahê de cavallo magro, e que sabe que *farrapo* tem mais renda, que hum *kogado*, sempre desconfiou do negocio.

Julga-se, que em consequencia desse boato, e para desenganar os credulos, he que se fez a sortida do dia 29 do passado, a qual embora digão alguns, que nenhuma utilidade produziu, todavia, que não fosse outra, servio pelo menos de desenganar os credulos acerca dos boatos, de tirar a força moral ao inimigo, de lhe fazer gastar munições, e de adestrar alguma gente nossa ajada bizonha: alem disso em negocios militares cumpre fechar os olhos e obedecer; porque se se fizer caso de que se diz, a *Deo rabequinha, que fica em cordas!* são mais os planos de que os soldados.

O plano traçado por S. Ex. o Sr. Brigadeiro Cunha não podia ser melhor: uma força de cento e tantos homens commandada pelo Major Jose Joaquim seguiu ás 7 h. e meia pelo ponto da Gloria na direcção d'azinha, e ali a nossa cavallaria em n. de 50 homens assaltou o inimigo, que occupava a encru-

cia: infantaria, a maior parte voluntarios, ansiosa por se bater com o inimigo, foi acosando-o protegida pela cavallaria até entrar no acampamento do Coelho (*de vinte unhas, e uma na palma da mão*); o inimigo excedia o n. de 200 cavalleiros, e nem por receber um forte reforço de 100 *camizolas encavados* pôde fazer retroceder a nossa gente! Ou a gente, que seguiu pela azenha tinha má cara; ou então erão maus de genio; porque farrapos fugião delles, que nem galgos!

Depois que o inimigo fixou a attenção para a ala direita, seguiu uma pequena força pela esquerda ao commando do valente Capitão Francisco Pedro na direcção da varzea do Gravatali, onde destroçando uma partida de *trepos* se apoderou de 20 cavallos *republicanos*, se retirou ao centro, que ja estava occupado por uma força de 300 homens d'infantaria, cavallaria, e artilharia. O intuito de S. Ex. o Sr. Brigadeiro não era atacar o inimigo; porque então não só faria seguir mais cedo a gente, como aproximarse mais a que seguiu pelo centro. Desde as 10 h. e meia da tarde a força do centro nada mais fez, senão sustentar um pequeno tiroteio, e fazer alguns tiros de canhão sobre o entrincheiramento dos farrapos, o mais tempo o gastarão em ver como os farrapos d'azinha fugião. A's 3 h. com pouca differença começou a retirar-se a força do centro do lugar, que occupava adiante dos moinhos de vento, para junto destes, e foi então que a infantaria dos farrapos, composta de *negros de cara lavhada, e escravos rabelados*, avançou com um gaz indizivel: a valente companhia d'Almões, o heroico Batalhão 8, 2 pelotões do Provisorio, e muitos paizanos sahião-lhe ao encontro, e houve reñido combate, ficando da nossa parte 5 mortos, e do inimigo um grande n., que seguindo consta de um passado no seguinte dia, sobe a mais de 50: a nossa artilharia fez grande estrago nos *negros* com metralha.

Tudo esteve muito bom, e se dentre os paizanos houve algum, que ficasse aterrado, quem deixaria de o ficar ouvindo um major, indigno do posto, e de vestir *surda*, dizer, que estavam perdidos? Se tiver lugar no numero seguinte o Artilheiro dirá alguma coisa a respeito do tal *majorzinho*.

Porto. A. Nu Tyg. do C. Dubrovi e C.

cas 2

Commissario da Cavallaria de Armas